


Editorial



Os artigos publicados neste número inaugural de *Dignitas*, a Revista Internacional do Instituto Brasileiro de Direito e Religião (IBDR), refletem, em sua variedade de temas, a amplitude e a importância dos temas que motivaram a criação do IBDR.

Desde sua fundação, em novembro de 2018, o IBDR tem como missão promover discussões e produzir conhecimentos no mais alto nível, em diversas áreas de pesquisa que vão além do escopo estritamente delimitado pelas disciplinas do Direito e da Teologia. Isso se deve ao fato de que—cada uma a seu modo e para propósitos específicos—as duas disciplinas são pontos de encontro, codificação e ordenamento das mais diversas realidades humanas. Consequentemente, é fundamental levar em conta os insights da filosofia (do direito, política, epistemologia, ética etc.), da ciência política, da ciência econômica e da cultura, entre outras disciplinas, para alcançar o significado mais profundo dos desafios que tanto a ciência jurídica e a ciência teológica enfrentam no nosso cotidiano, e assim contribuir para a sua solução.

Nesse sentido, o contexto atual, marcado pela busca do equacionamento mais adequado entre a política liberal e pluralista, que caracteriza a nossa sociedade, e as tradições de pensamento e crença que se encontram, de fato, na base histórica e filosófica desse mesmo liberalismo—ainda que essa dívida seja cada vez mais ignorada—apresenta desafios que tornam urgente o recurso a esse diálogo interdisciplinar. Tal diálogo deve ser con-

duzido, ademais, num clima de abertura à experiência do transcendente e de respeito à inviolável dignidade de cada pessoa humana e das comunidades das quais cada um faz parte. É o que procuramos exemplificar com os artigos selecionados, cujas linhas gerais apresentamos a seguir.

Os dois primeiros artigos, de autoria, respectivamente, de Thiago Rafael Vieira e Jean Marques Regina, trazem as linhas gerais de dois dos temas centrais para o IBDR: o Direito Religioso e a Liberdade Religiosa. O primeiro recupera na Constituição da República Federativa do Brasil—tanto no texto quanto na história de sua composição—os fundamentos para a existência e desenvolvimento dessa área autônoma do direito, que protege e resguarda uma das experiências fundantes da vida humana no ordenamento jurídico brasileiro, marcado pelo Estado laico colaborativo. O segundo busca nas origens da tradição liberal, da qual são tributários os nossos modernos textos constitucionais, a *raison d'être* da liberdade religiosa, também conhecida como “a primeira liberdade”. Trata-se, em ambos os casos, de textos inaugurais que balizam, de certo modo, linhas de discussão permanentes da Revista.

O terceiro artigo, escrito por Marcos Paulo Fernandes de Araújo, se insere na linha da filosofia política e da filosofia do direito, promovendo uma erudita e profunda recuperação histórica das raízes do chamado “neo-constitucionalismo” no contexto do desenvolvimento da filosofia medieval, marcada por avanços e desvios da síntese, operada pelos filósofos e teólogos cristãos, entre a filosofia clássica e a Revelação cristã, e que teve na formulação tomística do Direito Natural uma de suas principais conquistas. Tal investigação reflete apropriadamente a consciência deste periódico sobre a necessidade de sempre buscar nas grandes linhas filosóficas do passado a origem dos problemas e desafios que permanecem como marcas da modernidade, e até mesmo da pós-modernidade.

Os dois artigos seguintes, de autoria respectiva de Lucas G. Freire e deste escriba, ampliam a discussão para questões de filosofia e ciência política, que mostram a implicação da cosmovisão, ou da antropologia e do pensamento social católico e protestante para a organização política que se configurou na modernidade sob a alcunha do Estado nacional. Especificamente, os artigos apresentam e refletem sobre uma categoria protestante (de origem neo-calvinista) e um princípio católico que mantêm entre si um interessante paralelismo: a soberania das esferas sociais e a subsidiariedade. Esse paralelismo revela que, em ambos os casos, as tradições de pensamento social e político cristão têm elementos que possibilitam realizar um diálogo crítico e construtivo com as teorias do Estado nacional moderno, e com os quais todo cristão que pretende participar da vida política precisa ter alguma familiaridade.

Finalmente, o último artigo da série regular deste número inaugural apresenta e analisa o fenômeno social e político chamado “momento transgênero”, e é de autoria de um dos principais especialistas sobre o tema na atualidade, Ryan T. Anderson. É uma discussão que envolve simultaneamente direito, política, ciência e filosofia, e que constitui um dos desafios talvez mais representativamente centrais do nosso contexto atual, em virtude de suas implicações antropológicas e políticas. Entre estas encontram-se a própria definição do *humanum* e o escopo—com seus respectivos limites—dos direitos e deveres sociais e políticos na sociedade e na política. Ao promover a tradução desse artigo, a Revista *Dignitas*, como o próprio IBDR, não se furta a participar de debates sobre temas complexos e politicamente carregados. Aliás, em casos como esses é que se torna necessária uma reflexão franca, equilibrada e multidimensional, que busque a verdade e o bem acima de considerações de expediência e correção política.

Este número inaugural conta ainda com uma Seção Temática Especial que memorializa e divulga a *1ª Jornada de Estudos Virtuais sobre Direito e Religião* do IBDR, realizada com grande êxito no ambiente online em maio de 2020. Nessa seção, trazemos ensaios escritos por autores participantes de três módulos temáticos da 1ª Jornada. Assim, Marcus R. Boeira trata dos limites da política diante da natureza da consciência humana, Jonas Madureira reflete sobre a importância da imaginação na manutenção de uma política limitada e virtuosa, e Antonio Cabrera analisa a importância da liberdade econômica para a própria liberdade religiosa. Contamos, também com uma seção de Resenhas, que será uma parte constante de todos os próximos volumes da Revista *Dignitas*.

Com essa seleção de artigos, ensaios e resenhas, esperamos dar início a um profícuo caminho de reflexões e debates—do qual nossos leitores estão convidados a participar ativamente—, por meio dos quais o IBDR possa contribuir em alto nível para a solução dos desafios que se encontram adiante, e que somos chamados e enfrentar com fé, esperança e caridade. As discussões científicas e filosóficas presentes nessas páginas, em que procurar-se-á manter o mais alto padrão científico e filosófico, enquadram-se, assim, no contexto de uma missão que visa a colaborar para a construção de um humanismo integral, no qual todas as pessoas e “a pessoa toda” sejam promovidas, no contexto da busca da verdade e do bem comum.

Dessa forma, a última palavra deste Editorial deve ser de gratidão àqueles que tornaram possível e apoiaram a criação deste periódico, com profundo sentido de serviço e missão por meio do saber científico e filosófico. Em primeiro lugar, agradecemos a todos os membros do Conselho Deliberativo do IBDR, e em especial à diretoria desse augusto corpo, na pessoa de seu presidente de honra, Ives Gandra da Silva Martins, de seu

presidente, Thiago Raphael Vieira, e do presidente do Conselho, Rev. Davi Charles Gomes, pela corajosa iniciativa e pelo investimento institucional e financeiro que a possibilita. Também dirigimos uma palavra de reconhecimento aos membros do Conselho Editorial da *Dignitas*, que muito gentil e prontamente acolheram o convite para acompanhar o periódico com sua grande experiência e inestimável conselho.

Um trabalho de edição como este necessita de um time de editores que apoiem, corrijam e confirmem as ações tomadas no cotidiano da publicação, conforme o caso. Por isso, é preciso reconhecer a dedicação e a generosidade dos editores adjuntos Natammy L. de Aguiar Bonissoni, Valmir N. Milomen Santos e Jeová Barros de Almeida, ao lado dos quais é uma alegria e uma honra iniciar esta caminhada.

Finalmente, fique registrada nossa profunda gratidão ao apoio institucional e técnico da equipe de coordenação do Portal de Periódicos da UniEVANGÉLICA, Centro Universitário de Anápolis, que abriu espaço em sua plataforma de periódicos eletrônicos e, principalmente, demonstrou uma generosidade e abertura ímpares ao acompanhar e apoiar, com paciência e sensibilidade pedagógica, o passo a passo de criação da revista. Na pessoa do professor Sandro Dutra e Silva e da professora Natasha Sophie Pereira, que estiveram sempre próximos, estendemos aqui nosso agradecimento a toda a instituição.

Gustavo Adolfo Pedrosa Daltro Santos